



## RELATO DE CASO: ACOLHIMENTO DE CASAL HOMOAFETIVO NA UTI NEONATAL COMO PROMOÇÃO DA SAÚDE MENTAL.

### EIXO TEMÁTICO:

Inclusão, Diversidade e Determinantes Sociais na Saúde Mental

### AUTORES:

Julia de Paiva Gonçalves  
Tais Lima de Santana  
Maria Claudia Martins de Oliveira

### UNIDADE DE SAÚDE:

UTI NEONATAL, HOSPITAL MUNICIPAL, SÃO PAULO - SP

## INTRODUÇÃO E OBJETIVO

O processo de gestar sempre esteve centrado no casal heterossexual, porém com o avanço da tecnologia da reprodução assistida, cada vez mais é possível nos depararmos com casais homoafetivos tendo a oportunidade ter filhos biológicos. Sendo assim, se mostra importante que os serviços de saúde hospitalar se adequem a essa nova realidade e consigam incluir o casal homoafetivo, possibilitando o acolhimento adequado e promovendo saúde mental para essa população vulnerável.

Este trabalho teve como objetivo relatar e trazer reflexão sobre o acolhimento de famílias homoafetivas na UTI Neonatal em um hospital municipal, e como esse acolhimento é ferramenta potencializadora para a promoção da saúde mental dessa população.

## DESCRIÇÃO DO CASO

O recém - nascido, termo, foi admitido na UTIN com hipótese diagnóstica de hipóxia neonatal grave. Após algumas horas depois do nascimento recebeu a primeira visita na unidade da mãe afetiva (companheira da mãe biológica), que o conheceu e recebeu o boletim médico.

Este primeiro acolhimento foi realizado pela psicóloga e assistente social da unidade que orientaram sobre o fluxo e regras durante internação. Após esse primeiro contato foi realizado um trabalho junto com a equipe para que ambas as mães fossem acolhidas e respeitadas. Com isso, as duas mães tiveram a possibilidade de visitar o paciente, sendo uma no horário da "visita dos pais" e a outra como acompanhante 24h, e as duas também puderam segurar o filho no colo em momentos que ele estava estável. Além do trabalho com a equipe dentro da unidade a recepção do hospital também foi orientada quanto a liberação da acompanhante nos horários de visita para que não houvesse nenhuma forma de discriminação e impedimento.

## RESULTADOS E CONCLUSÃO

Durante a internação no RN na UTIN foi possível trabalhar com a equipe de assistência sobre o acolhimento a população LBGT o que trouxe várias reflexões sobre essa população, e foi de extrema importância. Pois dessa forma, comportamentos violentos como homofobia e comunicação heteronormativa foram amenizados. Conforme Carvalho, Cabral e Diniz (2020) apontaram em seu estudo, gerar um indivíduo é um fenômeno social, e que requer a legitimação social do casal. Sendo assim, o reconhecimento da equipe da UTIN cumpre o esse papel e transcende os muros da instituição potencializando e reconhecendo o casal homoafetivo.

Apesar de resultados positivos ainda é necessária a realização de muito treinamento com as equipes de saúde para que esse acolhimento na UTIN seja protetor para a saúde mental dessa população.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Carvalho, P.G.C.; 2018 - **Homoparentalidade feminina: nuances da assistência à saúde durante concepção, gravidez, parto e pós-parto.** Teses USP, São Paulo/SP.

Carvalho, P.G.C., Cabral, C.S., Diniz, C.S.G.; 2020 - **O lugar da parceira que não gesta: elementos para discussão sobre homoparentalidade feminina.** In: Entrecruzando saberes: gênero, sexualidade, memória e violência, 1ª edição eletrônica, Uberlândia, MG.